

# ARQUITETURA, CORPO E IMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A DIMENSÃO IMAGINÁRIA DA ARQUITETURA

Maysa Macedo de Aquino<sup>1</sup>; Lúcia Leitão Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CAC – UFPE; E-mail: maysamaquino2@gmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Depto de Arquitetura e Urbanismo –CAC –UFPE. E-mail: leitaolu@gmail.com.

**Sumário:** Com a intenção de investigar a noção de tipo na arquitetura à luz do conceito lacaniano de imaginário, a pesquisa foi desenvolvida no sentido de explorar a hipótese central lançada pelo projeto: “O tipo, essência da arquitetura, é uma representação psíquica da *imagem do corpo e não apenas uma proposição projetual consciente e intelectualmente produzida*” (LEITÃO, 2014). Como forma de compilar o entendimento das leituras e discussões sistemáticas realizadas ao longo do período de atividades, o presente artigo busca contemplar metodologias, resultados e principais compreensões acerca da investigação conduzida pela professora Lúcia Leitão. A produção e publicação de conhecimento específico sobre o assunto representam o resultado principal deste projeto.

**Palavras-chave:** arquitetura; corpo; imaginário; psicanálise; tipo

## INTRODUÇÃO

Eminentemente teórico, o projeto de pesquisa em questão se propõe a investigar a noção de tipo tomando como referencial teórico o conceito lacaniano de imaginário. Para tanto, faz uso do conceito de tipo defendido pelo teórico francês Quatremère de Quincy, que amplia o debate iniciado no século XVIII e “eleva” o tipo à condição de formulação abstrata, de princípio (TOURINHO, 2014). Além disso, a definição de Quincy se faz importante por ser a primeira a dissociar a noção de tipo da ideia de modelo, visto que:

“O tipo *não* representa tanto a imagem de uma coisa que tenha que copiar-se e imitar-se perfeitamente, senão a *ideia* de um elemento que deve servir de regra ao modelo [...]. O modelo [...] é um objeto que deve se repetir tal qual é; o tipo, ao contrário, é um objeto de acordo com o qual cada um pode conceber obras que não se assemelhavam em absoluto entre si.” (QUATREMÈRE DE QUINCY, 1823)

É sob o mote do tipo como ideia abstrata, “invenção arbitrária” (ARGAN, 1966, p.33), “metaphysical entity” (VIDLER, 1977), ou seja, como registro psíquico, que o trabalho aprimora o entendimento da noção de tipo do ponto de vista conceitual e busca a proposição de uma articulação teórica já esboçada anteriormente.

Nesse sentido, a concepção lacaniana de imaginário oferece uma contribuição. Diferentemente do que sugere a escrita dos tratadistas – em que o corpo é visto como medida e modelo para a prática da arquitetura – o conceito de Lacan possibilita uma compreensão diferente do corpo na arquitetura, visto que “o tipo, como ideia abstrata, como construção teórica, derivaria do primado da imagem inconsciente do corpo – daí sua invenção arbitrária – e não da forma e medidas de um corpo biologicamente definido” (LEITÃO, 2015, pp. 109).

Ao ser resultado, portanto, de uma imposição psíquica, a imagem corporal que dá forma à arquitetura e que constitui “o protótipo universal de todos os objetos criados pelo homem”

(NASIO, 1999) guia o projeto de pesquisa a concluir sua investigação no sentido de explorar as lacunas existentes na Teoria da Arquitetura em relação à psicanálise e de propor uma construção teórica capaz de vislumbrar um outro motivo para a utilização do corpo na arquitetura e de “entender como e porque, ao ver-se diante de um espaço edificado, o sujeito pode reconhecer a si mesmo.” (LEITÃO, 2015, pp. 113)

## MATERIAIS E MÉTODOS

### 1. LEITURA E DISCUSSÃO SISTEMÁTICA DE TEXTOS BÁSICOS PARA A CONSTRUÇÃO DAS REFERÊNCIAS TEÓRICAS

#### A. A noção de tipo na arquitetura

Pensar a arquitetura como uma experiência imaginária requer o entendimento da noção de forma/tipo no centro das reflexões. É importante enfatizar, aqui, que não se trata da forma racionalmente encontrada pelos tratadistas da arquitetura – motivo posterior de análise cuidadosa. O que se pretende investigar, tendo a referência do tipo como ideia abstrata, é “a forma que surge a partir de um registro imaginário do corpo humano, inconsciente por definição” (LEITÃO, 2015, pp. 107).

Elemento-chave para a compreensão da hipótese formulada, o conceito de tipo foi amplamente abordado ao longo da bibliografia trabalhada. A articulação proposta entre a noção de tipo e a ideia lacaniana de imaginário diz respeito à preexistência em relação ao ato de arquitetar (LEITÃO, 2015, pp. 107). Para tanto, o tipo é entendido enquanto formulação abstrata, segundo a definição de Quatrèmere de Quincy (1977).

Quincy demonstra mais interesse na metafísica – a essência da arquitetura – e na teoria – os princípios da arquitetura (VIDLER, 1977). Por esse motivo, utiliza o termo “tipo” menos frequentemente em sua acepção técnica e *mais frequentemente em seu aspecto metafórico*. É nesse sentido que o “tipo” de Quincy se institui como ideia geratriz da forma e não como modelo que se reproduz:

*“[...] confundem a ideia de tipo (princípio original das coisas) que nem ordena nem provê o motivo ou o meio de uma aparência exata, com a ideia de modelo (a coisa completa) [...]”* (QUATREMÈRE DE QUINCY, 1977)

#### A.1 Leitura dos tratadistas

Com o intuito de promover uma compreensão acerca do papel do corpo na arquitetura, desde os seus primórdios, optou-se por iniciar os procedimentos metodológicos com a leitura de alguns dos principais tratadistas. Vitruvius, Alberti e Palladio foram escolhidos como as referências-base nesse momento, já que obtiveram grande repercussão com seus tratados e representam, ainda hoje, importantes fontes sobre os processos construtivos dos tempos clássicos.

O principal objetivo dessa primeira etapa é assinalar a importância do corpo para o fazer arquitetônico, evidenciada na persistência do uso do corpo, como medida e modelo para a arte de edificar, desde a Antiguidade Clássica até os nossos dias (LEITÃO, 2015, pp. 99). A partir da leitura dos tratadistas, procurou-se buscar as constantes referências ao corpo humano na prática do arquiteto. Questões como proporção e simetria, vistas como

exemplos de perfeição, encontram correspondências nas referências corporais utilizadas pelos tratadistas, como demonstra o quadro-síntese a seguir:

## Vitrúvio – De Architectura

### B. Corpo e Imaginário

TRATADISTA	Ref. corpo	Ref. Arquitetura		Obs
		Elemento	Função	
<b>LIVRO I</b>				
<b>CAPÍTULO 01</b>				
Pág. 38	Corpo	Edifício	Simetria	
Pág. 38	côvado	Edifício	Medida	
Pág. 38	pé	Edifício	Medida	
Pág. 38	palmo	Edifício	Medida	

#### B.1 A noção de imaginário em Lacan

Se a formação do eu como imagem e constituição ideal se dá na fase do espelho, situada por Lacan entre os 6 e os 18 meses de vida do bebê, pode-se entender que a relação do eu com seu corpo se dá a partir da imagem especular e da então apreensão “imaginária” de sua forma total. À identificação da criança com a imagem refletida pelo espelho - real ou metafórico - soma-se a alienação produzida pela mesma imagem – já que a criança se vê duplicada, “imaginando-se somente a partir daquilo com que forma sua imagem” (LACAN, 1964). A chamada fase do espelho origina, portanto, o conceito de imaginário lacaniano.

Essa primeira identificação, por sua vez, dá origem às identificações secundárias, permeando toda a vida do sujeito. O corpo, além de realidade biológica, faz-se fundamentalmente realidade psíquica, o que permite o retorno à hipótese já lançada.

#### 2. SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR DISCUTINDO O IMAGINÁRIO

Para contemplar as diversas noções de imaginário, o seminário “Afinando Trelas III – Discutindo o Imaginário” contou com a presença de especialistas de campos disciplinares distintos. Dividido em cinco sessões, o evento ampliou o debate sobre o imaginário sob o ponto de vista de áreas como Antropologia, Comunicação, Psicanálise, Filosofia e Arquitetura, oferecendo novas possibilidades de entendimento da articulação teórica prevista.

#### 3. ELABORAÇÃO DE TEXTOS (por parte da orientanda)

Como etapa da metodologia executada, dois textos foram elaborados para ampliar a compreensão dos temas abordados:

1. A noção de tipo: uma resenha crítica a partir da bibliografia trabalhada;
2. A ideia de imaginário na arquitetura contemporânea.

## RESULTADOS

A produção e publicação de conhecimento específico sobre o assunto representam o principal resultado deste projeto de pesquisa. Nesse sentido, o artigo intitulado “‘Isso dá o que pensar!’”, escrito pela professora Lúcia Leitão, evidencia os rumos tomados pela investigação e pretende mostrar a plausibilidade da hipótese discutida. Ao integrar o livro “Discutindo o Imaginário”, publicação que reúne os artigos escritos pelos conferencistas do seminário realizado em 2014, o texto em questão explicita um outro motivo para a utilização do corpo na arquitetura – não mais como medida e modelo, mas como imposição psíquica. Além disso, o artigo sobre a noção de tipo elaborado na terceira etapa da metodologia será publicado na plataforma digital do Núcleo de Estudos da Subjetividade na Arquitetura – NUSARQ.

## DISCUSSÃO

Ao investigar a plausibilidade da hipótese lançada, algumas lacunas existentes na Teoria da Arquitetura – até então não muito evidentes pela abordagem usual do corpo como decisão racional dos arquitetos – despertaram novos interesses em relação à construção teórica do pensamento arquitetônico. Se o corpo não se constitui apenas como modelo, mas, também, como “referência psíquica inescapável” (LEITÃO, 2015), encontra-se outro motivo mais pertinente para a utilização do corpo na arquitetura e, evidentemente, para a identificação do sujeito diante de um determinado espaço edificado: afinal, reproduzimos inconscientemente a imagem do nosso corpo na arquitetura que produzimos.

## CONCLUSÕES

A pesquisa realizada oferece claramente subsídios teóricos para o avanço na construção do conhecimento no campo da teoria da arquitetura. Nesse sentido, oferece um outro modo de ver a produção do espaço humano habitado.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq e à Propesq (UFPE) pelo fomento dado à realização desta pesquisa. Agradeço também à professora Lúcia Leitão pela oportunidade de participação na pesquisa e por todo o conhecimento que me foi passado.

## REFERÊNCIAS

- ARGAN, Giulio. La Tipologia Arquitectónica. In *El concepto del espacio arquitectónico: desde el barroco a nuestros días*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1966, pp. 29-48.
- LACAN, Jacques. Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise. Seminário XI, 1964. In CHEMAMA, Roland. *Dicionário de Psicanálise*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LEITÃO, Lúcia. “‘Isso dá o que pensar!’”: uma leitura psicanalítica da imagem do corpo na arquitetura. In *Discutindo o Imaginário: olhares multidisciplinares*. Recife: Editora UFPE, 2015.
- QUATRÈMERE DE QUINCY, Antoine. “Type”. *Oppositions*, v. 8. pp. 617-620, 1977.
- TOURINHO, H. L. Z. Sobre A Derivação de um Conceito da Arquitetura do Edifício Para o Urbanismo. In *Estudos Urbanos e Regionais*, v. 16, n. 1, p. 11, maio 2014 2014.